

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM ERGOLÓGICA E DO DIALOGISMO

Luciana Maria Almeida de FREITAS (Universidade Federal Fluminense)

ABSTRACT This work depicts some theoretical and methodological contributions from Ergology (Schwartz, 1997) and dialogic approach to language (Bakhtin, 2003) to foreign language teaching aiming vocational education. Then, it proposes that an analysis of live work and speeches in work situation can help the teacher build the syllabus.

KEYWORDS: language and work; dialogism; ergologic approach

0. Introdução

O objetivo deste artigo é discutir acerca das contribuições teóricas e metodológicas da concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 2003) e da abordagem ergológica (Schwartz, 1997) ao ensino de línguas para formação profissional ¹.

O professor de línguas para formação profissional, diferentemente daquele que atua na graduação em Letras ou em cursos não específicos, costuma ter como um dos principais problemas na sua atividade docente o fato de desconhecer a área de formação do seu aluno, afinal, ele é um especialista na língua que está sendo ensinada, e não na área de estudos em questão. Em virtude disso, esse docente se depara com uma grande interrogação no momento de planejar seus cursos, principalmente pergunta-se sobre quais elementos devem estar presentes nos seus programas. A resposta a tal indagação está, segundo o paradigma do LSP (*Language for Specific Purpose*), no procedimento de análise de necessidades, que será discutido neste artigo à luz das concepções dialógica de linguagem e de trabalho segundo a Ergologia.

A seguir, serão apresentadas quatro seções: a primeira, com uma discussão da questão da análise de necessidades no LSP; a segunda, com uma introdução à abordagem ergológica da atividade; a terceira, com as contribuições da concepção dialógica de linguagem e da abordagem ergológica ao ensino de línguas para a formação profissional e, por fim, as considerações finais.

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

1. A análise de necessidades e o paradigma do LSP

O paradigma do LSP é predominante no ensino de línguas para a formação profissional desde os anos 60. De acordo com essa concepção, um dos elementos fundamentais na organização dos cursos para fins específicos é o procedimento de análise de necessidades (Robinson, 1980; Hutchinson e Waters, 1987; Dudley-Evans e St John, 1998).

Desde o início dos anos 70, quando emergiram as bases do ensino comunicativo de idiomas, surgiram diversos conceitos e propostas de procedimentos de análise de necessidades mas, de uma maneira geral, todas elas são tributárias das proposições de Richerich (1972) sobre necessidades objetivas – as características da situação-meta, ou seja, as necessidades lingüísticas do aluno de acordo com a sua finalidade específica – e subjetivas – relacionadas à situação de aprendizagem, as características afetivas e cognitivas dos estudantes.

Muitos autores relegam a análise das necessidades objetivas a um segundo plano em prol da análise das necessidades subjetivas. Hutchinson e Waters (1987) e Widdowson (1983) alegam que o ensino de LSP tem estado centrado demasiadamente nos conteúdos, na língua, em **o que** ensinar, e não no processo de ensino-aprendizagem, no **como** ensinar. Dentro dessa perspectiva, Hutchinson e Waters (1987: 55) afirmam o seguinte sobre as necessidades objetivas:

Podemos chamar de 'necessidades' àquilo que é necessário de acordo com as demandas de uma situação-alvo, que é o que o falante deve saber de modo a participar efetivamente nessa situação-alvo. Por exemplo, um homem ou mulher de negócios precisa compreender cartas, comunicar-se efetivamente em conferências de venda, conseguir obter informação necessária de catálogos de vendas, entre outros [...]. *Esta informação é relativamente fácil de coletar* [grifo nosso] ².

Se as necessidades objetivas são aquelas que dizem respeito ao uso da linguagem no trabalho, afirmar que essas informações são relativamente fáceis de se obter supõe uma visão do trabalho como um objeto simples.

Além disso, não se vê nem em Hutchinson e Waters (1987) nem em outros autores de LSP (Robinson, 1980; Dudley-Evans e St.John, 1998; Widdowson, 1983) uma problematização da análise de necessidades. Primeiramente, não é freqüente ver uma conceituação de

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

necessidade – uma exceção é a encontrada em Hutchinson e Waters (1987: 55) e citada acima – o que seria primordial para, posteriormente, tratar-se a **análise** de necessidades. Em segundo lugar, mencionam-se principalmente os questionários e entrevistas como procedimentos metodológicos para a sua realização. É importante observar que Robinson (1991: 12-15), Dudley-Evans e St John (1998: 132) e Hutchinson e Waters (1987: 58) também fazem referência à observação do trabalho e à análise de textos autênticos escritos e falados utilizados na situação-alvo. Entretanto, não há detalhes sobre os procedimentos e nem sobre o enfoque da observação e da análise.

Por fim, sempre os próprios alunos são mencionados como informantes dos questionários e entrevistas, com exceção de Dudley-Evans e St John (1998: 132) que mencionam a consulta, entre outros, a trabalhadores, clientes e empregadores. Mesmo considerando apenas os parâmetros teóricos e metodológicos do LSP, se um curso é dedicado a futuros profissionais, como o professor pode obter dos seus alunos os dados sobre a situação de trabalho se eles também a desconhecem?

Essa visão da análise de necessidades encerra, além desses problemas de caráter teórico e metodológico, outros que se relacionam com a concepção do que é trabalho, assunto que será discutido a seguir.

2. A abordagem ergológica

Estudar a situação-alvo de cursos de línguas para formação profissional, é, na verdade, lançar um olhar sobre o seu trabalho. Como afirma Souza-e-Silva (2002:63), o lingüista interessado nessas interações deve, então, recorrer a conceitos e métodos das disciplinas que têm como objeto a análise das situações de trabalho, como a Ergonomia situada e a Ergologia.

Assim, em lugar de realizar uma análise de necessidades objetivas dentro dos parâmetros do LSP, o que se propõe é uma aproximação ao trabalho dos profissionais em questão e a sua análise a partir dos pressupostos teóricos da abordagem ergológica para, com isso, poder antecipar o que deve ser ensinado em língua estrangeira a trabalhadores e futuros trabalhadores da área.

A abordagem ergológica do trabalho (Schwartz, 2000) começou a ser cunhada em fins dos anos 70 e início dos 80 pelo filósofo Yves Schwartz. Sob a influência das comunidades científicas ampliadas criadas por Ivar Oddone e seus colaboradores, Schwartz reformulou conceitos da Ergonomia situada, especialmente os de trabalho prescrito e real.

A distinção entre trabalho prescrito e trabalho real, entre tarefa e

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

atividade é um dos fundamentos da Ergonomia situada, disciplina de caráter analítico, que busca observar o trabalhador em situação de trabalho para poder responder a uma questão precisa, uma demanda que requer uma análise e a construção de um diagnóstico sobre a adequação do ser humano à atividade. De acordo com essa abordagem, por um lado está a tarefa, aquilo que é prescrito pela empresa ao trabalhador e que se constitui em um conjunto de normas e procedimentos que devem ser seguidos na situação de trabalho. Por outro, está a atividade, o modo como o trabalhador cumpre seus objetivos, aquilo que o trabalhador efetivamente faz para dar conta da sua tarefa.

O ponto fundamental da preocupação da Ergonomia situada está entre tarefa e atividade, pois são as grandes lacunas entre essas duas dimensões do trabalho que permitem sua melhor compreensão e transformação.

Reformulando esses conceitos, Schwartz (2004) propõe uma nova visão do objeto trabalho. Para isso, propõe a Ergologia, “o estudo das atividades humanas naquilo que elas exigem, para serem apreciadas e conhecidas, o encontro de saberes múltiplos e de experiências diversas” (Institute d’Ergologie, 2004). O trabalho deve, então, ser pensado como um objeto denso e não como uma obviedade ou algo transparente. Schwartz recomenda seu tratamento como um objeto que não pertence ao domínio do pensamento do analista, e sim como uma matéria “estrangeira”, que obrigue a aprendizagem e a reflexão sobre o trabalho.

A abordagem ergológica reformula os conceitos ergonômicos de trabalho prescrito e real e considera o debate de normas – normas antecedentes e renormalizações – como elemento universal no trabalho. As normas antecedentes (R1) abarcam não só as prescrições, pois são construções históricas que vão das prescrições particulares para a realização do trabalho de um operador, aos aspectos políticos, econômicos e sociais. Incluem os conceitos, os saberes científicos e técnicos, as aquisições da inteligência e experiência coletivas, as redes de poder e de autoridade, os valores do bem comum (Schwartz, 2002a, p.135; Alvarez, Telles, 2004, p.72-74).

Durante a atividade, as normas antecedentes são renormalizadas (R2) pois o trabalhador faz “uso de si” e institui a sua maneira de realizar o que foi prescrito, graças às suas experiências e valores, criando a sua parte de forma a singularizar a atividade.

A formação dos trabalhadores adquire uma nova dimensão diante dessa concepção do trabalho, como veremos a seguir.

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

3. As contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo ao ensino de línguas estrangeiras para formação profissional

A formação de trabalhadores é uma questão que está presente no próprio nascimento da Ergologia, disciplina que é fruto do desconforto intelectual de Schwartz (2002b, p.111-113) durante um processo de reformulação dos cursos de formação contínua da Universidade de Grenoble. Para o filósofo, a relação entre a formação e o trabalho é um movimento permanente de dupla antecipação.

Aquilo que é tradicionalmente considerado como a formação profissional, ou seja, o ensino, no âmbito acadêmico, dos saberes formalizáveis e descritíveis de uma atividade (Schwartz, 2002b, p.114), é a primeira antecipação. Para a Ergologia, ela é apenas uma parte da formação, que se compõe também da segunda antecipação, a constatação de que o ensino acadêmico não dá conta de toda a atividade, já que cada situação de trabalho tem suas singularidades e renormaliza permanentemente a primeira antecipação. Dessa forma, se por um lado o saber formal antecipa a experiência, por outro, a experiência antecipa o trabalho futuro dos criadores dos conceitos e dos formadores, pois a concepção do trabalho como o debate de normas obriga que os conceitos construídos sobre ele, e que são ensinados na formação acadêmica, sejam constantemente retrabalhados.

Essa concepção de trabalho impossibilita a sua antecipação plena, pois a recriação no momento da atividade humana é permanente. É fundamental que o formador tenha a consciência dessa impossibilidade (Schwartz, 2002b).

De acordo com o paradigma do LSP, o trabalho é um dado objetivo e homogêneo, que pode ser analisado de forma relativamente simples. Para recuperá-lo, o pesquisador recorre a questionários e entrevistas considerados como ferramentas de coleta de dados reveladores de uma verdade sobre a situação. Dessa forma, compreende-se que o trabalho pode ser resgatado pelo que é dito sobre ele, pela fala dos trabalhadores sobre a sua atividade, como se todas as suas dimensões pudessem ser expressas verbalmente com facilidade.

A abordagem ergológica, ao estabelecer uma relação dialética entre a formação e o trabalho, abre caminhos especialmente interessantes para o ensino de línguas para formação profissional.

Em primeiro lugar, é importante observar que, numa perspectiva ergológica, entrevistas e questionários dão respostas sobre o trabalho num nível “ideal”, relacionado ao plano do prescrito, ou seja, de como os trabalhadores vêem as suas atividades e o uso da linguagem em situação.

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

Para analisar o trabalho, o modo como os trabalhadores reconfiguram as normas antecedentes é necessária a observação do trabalho vivo por meio de uma pesquisa de campo, pois

A experiência vivida no trabalho não pode ser jamais adequadamente pré-descrita em um determinado momento por meio de ajuste de palavras, de seqüência de frases, porque toda configuração da atividade é sempre em parte *inédita* (SCHWARTZ apud SOUZA-E-SILVA, 2004, p.196-197).

Além disso, como ressalta França (2002, p.41-42), os ergonomistas observaram que determinados aspectos da atividade, como as habilidades manuais e as regulações² não se prestam à expressão verbal.

Em segundo lugar, tanto para a Ergonomia situada, quanto para a abordagem ergológica, não existe resultado válido sem a participação ativa dos sujeitos do trabalho na produção do saber (França, 2002, p.122). Portanto, durante a pesquisa de campo é necessária a realização da restituição que, tal como concebida pela Ergonomia situada, é o momento em que o conhecimento produzido pelo pesquisador é apresentado aos sujeitos pesquisados para que estes validem e participem da construção do conhecimento. Dessa forma, o professor e/ou pesquisador de línguas para formação profissional pode participar de um processo de co-construção do saber sobre a atividade com aqueles que são os protagonistas do trabalho. Com isso, efetiva-se a segunda antecipação proposta por Schwartz (2002b), pois a experiência dos trabalhadores, o trabalho vivo está, nesse caso, gerando o retrabalho dos conceitos ensinados na formação acadêmica.

Como o foco deste artigo é o ensino de línguas estrangeiras, a questão específica da linguagem em situação de trabalho é fundamental. De fato, a preocupação dos lingüistas com o estudo da linguagem em situação de trabalho é recente. Segundo Souza-e-Silva (2002, p.61-62), a colaboração interdisciplinar entre a Lingüística e as Ciências do Trabalho iniciou-se na França nos anos 80, com a formação dos grupos de pesquisa *Analyse Pluridisciplinaire des Situations de Travail* (APTS) e *Langage et Travail* (L&T). Na década de 90, chegou ao Brasil, onde também se organizaram grupos de pesquisa, como o Atelier³.

A abertura desse campo de reflexão é fundamental para a compreensão do trabalho, pois não existe situação em que não haja algum

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

tipo de interação verbal, mesmo que ela não faça parte da realização da atividade *stricto sensu*. Dessa forma, não é possível compreender e investigar as atividades sem as contribuições provenientes das trocas verbais entre os trabalhadores (Faïta e Donato, 1997, p.149).

No que diz respeito às características dos estudos lingüísticos sobre a atividade de trabalho, é importante observar que não é possível apenas coletar os materiais verbais em situação, delimitar um *corpus* e aplicar-lhe determinadas categorias de análise de maneira descontextualizada. Em situações de trabalho a linguagem deve ser analisada como “parte da atividade em que constituintes fisiológicos, cognitivos, subjetivo, social etc., se cruzam em um complexo que se torne ele próprio uma marca distintiva de uma experiência específica em relação a outras” (Nouroudine, 2002, p.21-22).

A concepção de linguagem do enunciado concreto e dialógico desenvolvido pelo círculo de Bakhtin, vai ao encontro dessa complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais (França, 2004, p.125). Assim, tal concepção possibilita um estudo lingüístico-dialógico de situação de trabalho que integra ao fenômeno verbal o atributo “industrioso”, relativo à potência humana de agenciamentos da vida. A língua é, assim, concebida como fruto do trabalho humano de interações entre sujeitos que se dão nas mais diversas esferas de atividade. Para Bakhtin (2003, p.265), o dialogismo constitutivo da linguagem está presente em cada enunciado, pois “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”.

Por meio da compreensão do enunciado concreto e dialógico como “real unidade da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2003, p.274), a interface entre a Lingüística e as Ciências do Trabalho ganha uma nova dimensão: por um lado, não existe atividade humana sem uso da linguagem; por outro, não há linguagem fora de um campo da sua atividade humana.

4. Considerações finais

O conceito ergológico de trabalho, segundo o qual o elemento universal na atividade humana é o debate entre as normas antecedentes (R1) e as renormalizações (R2) ocorridas durante a realização da atividade, e sua concepção da relação entre a formação e o trabalho como um movimento permanente de dupla antecipação abre novas

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

possibilidades teóricas e metodológicas no ensino de línguas para a formação profissional.

Para a análise das trocas verbais ocorridas em situação de trabalho, propõem-se os princípios dialógicos de linguagem do círculo de Bakhtin, que consideram a língua como um fenômeno concreto, indissociável das diversas esferas da atividade humana e dos seus sujeitos. Assim sendo, o papel do lingüista que centra seus estudos nos enunciados concretos produzidos em situação de trabalho é a de um participante daquele diálogo, não a de um analista hipoteticamente neutro.

As possibilidades promovidas pela conjugação entre a concepção ergológica de trabalho e a concepção dialógica de linguagem podem ser resumidos no seguinte elemento: o foco da análise está no trabalho vivo e nas falas em situação de trabalho. Com isso, o professor de línguas para formação profissional pode, por um lado, ter as bases da primeira antecipação e, por outro, estabelecer uma relação dialética e necessária entre o trabalho e a formação, concretizando o processo permanente de dupla antecipação.

NOTAS

¹ Uma versão completa das reflexões ora apresentadas pode ser encontrada em Freitas (2004).

² Traduções nossas

³ Como o trabalho não é a simples execução das normas, cada trabalhador regula a sua atividade de forma a lidar com as variações nas suas condições. Essas variações são as situações imprevistas, imponderáveis e que podem tanto se situar no âmbito das condições de produção quanto do trabalhador.

⁴ Grupo de pesquisa sediado no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC/SP e que conta com parcerias na UERJ, USP, UNISINOS, UFPE, UNIRIO e UFMT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, D., TELLES, A.L. Interfaces ergonomia-ergologia: uma discussão sobre trabalho prescrito e normas antecedentes. In: FIGUEIREDO, M., et al. (org.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

- DUDLEY-EVANS, T., ST JOHN, M. *Developments in ESP: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: CUP, 1998.
- FAITA, D., DONATO, J. Langage, travail: entre compréhension et connaissance. In: SCHWARTZ, Y. *Reconnaissances du travail – pour un approche ergologique*. Paris: PUF, 1997.
- FRANÇA, M.B. *Uma comunidade dialógica de pesquisa - Atividade e movimentação discursiva nas situações de trabalho de recepcionistas de guichê hospitalar*. São Paulo, 2002. Tese (doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – LAEL, PUC-SP.
- _____. No princípio dialógico da linguagem, o reencontro do *Homo loquens* com o ser humano industrial. In: FIGUEIREDO, M., et al. (org.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- FREITAS, L.M.A. *Espanhol para o Turismo: o trabalho dos agentes de viagens*. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (mestrado em Letras) – Instituto de Letras, UERJ.
- HUTCHINSON, T., WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: CUP, 1987.
- INSTITUTE D'ERGOLOGIE. *Présentation du dispositif*. Disponível em: <http://www.ergologie.com/>. Acesso em 08 set 2004.
- NOUROUDINE, A. A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA-E-SILVA, M.C.P., FAITA, D (eds.). *Linguagem e Trabalho – construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002b.
- RICHTERICH, R. *A Model for the Definition of Language Needs of Adults Learning a Modern Language*. Strasbourg: Council of Europe, 1972.
- ROBINSON, P. *ESP - English for Specific Purposes*. Oxford: Pergamon Press, 1980
- _____. *ESP Today: a practitioner's guide*. Hertfordshire: Prentice Hall, 1991.
- SCHWARTZ, Y. *Reconnaissances du travail – pour un approche ergologique*. Paris: PUF, 1997.
- _____. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes. *Trabalho & Educação* (Belo Horizonte), n.7, jul/dez, 2000, p.38-46.
- _____. Disciplina Epistêmica Disciplina Ergológica – Paideia e Politeia. *Pro-Posições*. (Campinas), vol.13, n.1 (37), jan/abr, 2002a, p.126-149.
- _____. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: SOUZA-E-

FREITAS, L. M. A. Ensino de línguas estrangeiras para formação profissional: contribuições da abordagem ergológica e do dialogismo. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

SILVA, M.C.P., FAÍTA, D (eds.). *Linguagem e Trabalho – construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002b.

_____. *Transmitir e ensinar: entre saberes acadêmicos e recriações da experiência*. Como fazer com isso seu ofício do professor? Conferência debate realizada na UNIRIO. Rio de Janeiro, 2004. Notas. Mimeo.

SOUZA-E-SILVA, M.C.P. A dimensão linguageira em situações de trabalho. In: _____, FAÍTA, D (eds.). *Linguagem e Trabalho – construção de objetos de análise no Brasil e na França*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Quais as contribuições da lingüística aplicada para a análise do trabalho. In: FIGUEIREDO, M. et al. (org.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WIDDOWSON, H.G. *Learning Purpose and Language Use*. Oxford: OUP, 1983.